

#ChegadeFiuFiu

Contra o assédio em locais públicos

Por: Thiago Pacheco

Falar, falar e falar: é assim que a jornalista Juliana de Faria enfrenta o assédio verbal contra as mulheres nas ruas. “Só desse modo vamos conscientizar a sociedade. Temos que encher até perceberem que é nocivo”, diz. Formada pela PUC-SP em 2006, ela considera que a Universidade lhe deu “segurança como mulher”, já que pôde vivenciar uma constante reflexão sobre feminismo: “Era um debate presente no curso, e isso foi importante para eu entender a questão de gênero”. Mas não bastava compreender, era preciso lutar. Ela lançou em agosto de 2013 a campanha “Chega de Fiu Fiu”, que acaba de atingir reconhecimento internacional: no final de 2014, Juliana foi citada entre as oito mulheres inspiradoras ao redor do mundo, numa parceria entre a revista Cosmopolitan US e a Clinton Foundation.

O projeto surgiu quando o diretor de teatro Gerald Thomas enfiou a mão embaixo da saia de uma panicat durante entrevista. “Fiquei chocada. Foi assédio claro, mas tinha quem o defendia e dizia ser apenas brincadeira”. A jornalista havia criado poucos meses antes (abril de 2013) o blog Think Olga, para discutir temas com mais profundidade do que faziam as revistas femininas. Sugeriu a campanha a diversas publicações para mulheres e ouvia, como resposta, que seria muito “politicamente correta”. Juliana passou a postar imagens sobre cantadas de rua no Think Olga, para fomentar o debate. Na mesma época, publicou pesquisa da colega Karin Hueck em que 99,6% das participantes afirmavam ter sido assediadas. Em seguida veio o mapa colaborativo. Mulheres de todo o Brasil podem registrar sua situação, indicando horário e local em que foram importunadas, explicitando os locais em que há mais assédio e demandam atuação para coibi-los. Há mais de 1.500 citações. O mais recente desdobramento é o documentário. Incluído no site de financiamento coletivo Catarse, o “Chega de Fiu Fiu” bateu duas metas de produção em menos de dois meses. Algumas filmagens já foram realizadas para o trailer: as participantes vão às ruas usando óculos com câmera, gravam cantadas e em seguida abordam os homens. “Os caras ficam com vergonha ou falam bobagem, não houve nada mais sério ao questionar os assédios. Ainda bem, pois na pesquisa há casos em que a não aceitação vira violência”, explica. Para ela, o filme é uma ferramenta de fácil compreensão e “incrível” para alcançar mais pessoas. O objetivo é fazê-lo circular em escolas e nos órgãos públicos e de Justiça: “Quanto mais falamos, mais a sociedade se conscientiza. A cantada incomoda e é grosseira, mas não criminosa. O homem humilha e quem está ao lado não faz nada. Temos que constranger, mostrar que estão errados”. Ao mesmo tempo,

defende que o assédio sexual verbal entre no Código Penal. “Facilitaria para fazer boletim de ocorrência e transformar essa situação em estatística, o que pode levar a uma ação do poder público”, pondera. Para conhecer a campanha (e ver o mapa e a pesquisa completa), acesse <http://thinkolga.com/chega-de-fiu-fiu>.

Dados sobre o assédio em locais públicos

**Fonte: Blog Think Olga*

98% das mulheres já receberam cantadas na rua, 80% em locais públicos (parques, shoppings, cinemas), 77% na balada, 64% no transporte público, 33% no trabalho

83% não consideram legal ouvir cantadas

68% receberam xingamentos porque disseram não às cantadas de alguém

81% deixaram de fazer alguma coisa (ir a algum lugar, passar na frente de uma obra, sair a pé) e 90% trocaram de roupa pensando no lugar em que iam com medo de assédio